

## Editorial 60-3

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) vem implementando, ao longo da última década, um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento da vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente, tema da mais alta importância, visando particularmente à disseminação do conhecimento já existente nas literaturas nacional e internacional para profissionais e gestores de saúde, e de toda a sociedade brasileira, sobre os riscos envolvidos nas atividades laborativas que envolvem exposição a agentes cancerígenos, assim como das possibilidades objetivas de prevenção e controle.

O volume 60, número 3, da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), edição especial integralmente dedicada ao câncer relacionado à exposição ocupacional, traz oito artigos, sendo seis originais, um de opinião e um de revisão.

O artigo de Pedra e colaboradores analisa o perfil da mortalidade brasileira por mesotelioma ao longo das últimas três décadas, a partir dos dados obtidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Além de descreverem as características dos óbitos relacionados a esse tipo de câncer, que guarda forte correlação na sua ocorrência com a exposição ao amianto, concluem destacando o sub-registro desses eventos, quando comparado ao grande volume da fibra ainda utilizada na indústria brasileira, e as limitações de análise sobre a magnitude desse fenômeno advindas da ausência de informações mais precisas.

Grabois e colaboradores analisam a completude das informações sobre ocupação nos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) brasileiros a partir da base nacional de dados obtida nos últimos anos com a implantação da ferramenta de integração das informações desse sistema. Os resultados desse estudo apontam a existência de altas taxas de ausência dessa informação nos registros hospitalares e suas implicações do ponto de vista da saúde pública. Os autores também apresentam estratégias para modificar esse quadro junto aos profissionais e gestores de saúde.

A seguir, Baldo e colaboradores trazem uma análise feita pela metodologia de pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, sobre a experiência do município de Londrina, no Paraná, na implantação de um modelo de vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Nesse estudo, os autores discutem as dificuldades e vantagens próprias da introdução dessa nova atividade numa experiência local e a validade da metodologia empregada para análise de situação.

O quarto artigo original, de Guimarães e colaboradores, apresenta os resultados de um inquérito populacional sobre lesões cutâneas pré-malignas, realizado em adultos residentes em um município rural do Rio Grande do Sul. Além de descreverem as características dos resultados encontrados, os autores discutem as implicações do ponto de vista da prevenção e da detecção precoce do câncer de pele em uma realidade rural no Sul do país.

Já Ferraz e colaboradores trazem uma análise comparativa sobre o perfil da mortalidade de adultos em municípios produtores de tabaco no Estado de Santa Catarina, a partir de dados do SIM da Secretaria de Estado da Saúde. Os resultados apontam para as especificidades da situação de saúde nesses municípios quando comparados com outros de características mais urbanas, e mostram a possibilidade de correlação entre a exposição laboral no cultivo de tabaco e mortalidade precoce por câncer.

Rebelo traz um estudo detalhado sobre as características da ocupação do paciente com neoplasia maligna, a partir dos dados coletados pelos RHC em período recente. Os resultados encontrados pelo autor sugerem que a distribuição das ocupações varia em função da topografia dos tumores, mas também chama a atenção sobre a necessidade de se ter cautela nas conclusões em função das limitações dos dados e da existência de possíveis vieses.

O artigo de opinião de Borges e colaboradores aborda o tema da biossegurança na central de quimioterapia em hospital oncológico, sob o enfoque do enfermeiro frente ao risco químico. Os autores discutem o risco ocupacional e a legislação inerente a essa atividade, e concluem pela apresentação de uma proposta de metodologia baseada no comportamento de grupo, na qual são valorizados o conhecimento, a atitude e a prática, além da questão ambiental como a mais adequada para análise de contexto de risco e proteção.

Por fim, o artigo de revisão de Ceballos e colaboradores aborda o tema da exposição solar ocupacional e a ocorrência do câncer de pele não melanoma (CPNM). A literatura avaliada mostrou que há ocupações que são mais propensas a desenvolver CPNM, particularmente devido à exposição diária e contínua, como trabalhadores da construção civil e de atividade agrícola, sendo a idade de início da exposição considerada um fator de risco importante nessas situações.

Nossos agradecimentos a todos que colaboraram na elaboração deste número da RBC.

Boa leitura.



Claudio Pompeiano Noronha